



## II. ROTA DO PCI DO ALENTEJO E RIBATEJO INSCRITO NAS LISTAS DA UNESCO (tipologia I)

### 1. CONCEITO GERAL

Produto turístico que **associa, de forma articulada, os diversos bens culturais imateriais inscritos nas Listas da UNESCO específicas do Patrimônio Cultural Imaterial** existentes nos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo – o **Cante**, a **Manufatura dos Chocalhos**, a **Arte da Falcoaria** e o **Figurado de Estremoz**, relacionando-se, para além disso, com o interesse turístico gerado pela presença de outros bens patrimoniais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO existentes igualmente nestes destinos turísticos. Esses outros bens podem servir de “âncoras” de atratividade turística.

Este produto configura um **ROTEIRO**, com percursos relativamente extensos e dispersos pela área geográfica do Alentejo e Ribatejo, favorecendo uma compreensão geral e uma interação com as manifestações e outras dimensões do património cultural imaterial e da identidade cultural das regiões do Alentejo e Ribatejo e, simultaneamente, com o contexto territorial e as comunidades em que esse património permanece. Estas expressões culturais, reconhecidas como Património Cultural Imaterial, fazem parte da história social e cultural das comunidades e da região do Alentejo e do Ribatejo pelas características de singularidade dos saberes, tradições técnicas e mundividades que lhes deram origem.

No contexto do catálogo de experiências este é o produto mais integrado e que proporciona uma visão e um contacto mais impressionante do território, que permite tomar contacto com as ‘*chef d’oeuvre*’ do Património Cultural Imaterial. Permite tomar contacto com uma grande diversidade de expressões e manifestações culturais identitárias e apreciar e compreender a Paisagem, que é o elemento mais ajustado para enquadrar os testemunhos materiais e imateriais que nos chegaram até hoje e que lhe conferem traços de enorme coerência e unidade,

O produto **beneficia da elevada notoriedade da marca UNESCO** no mercado turístico internacional, contribuindo para captar novos segmentos de turismo e consolidar outros.

Enquanto experiência turística integrada, mas concentrada no tempo, este produto configura essencialmente **uma combinação de experiências** de interpretação, de interação ligeira com detentores ou seus representantes e de participação passiva em atividades de entretenimento / espetáculo, permitindo abranger a diversidade de expressões e manifestações culturais identitárias e de localizações em que estas se mantêm.

Com características bastante diferenciadas e localização também muito diversa, mesmo dentro de algumas das manifestações (o cante tem presença em comunidades bastante dispersas no território alentejano), **o fio condutor da Rota do PCI assenta no reconhecimento que a UNESCO deu ao valor e à originalidade destas manifestações da cultura e formas de expressão popular das comunidades humanas presentes nestes destinos turísticos.**

A celeridade e a fugacidade dos contactos com as diferentes ofertas culturais identitárias inseridas no roteiro podem ser compensadas com a acessibilidade a suportes de conteúdos (peças de artesanato, livros, CD ou DVD, peças de *merchandising*, etc.) que permitam **prolongar a experiência fora do contexto local.**

A organização da oferta do produto tende a privilegiar um **modelo de parceria liderada por uma entidade de natureza regional** (comum aos dois destinos turísticos, Alentejo e Ribatejo) e a sua distribuição assumirá preferencialmente **modelos de distribuição indireta**, quer por operadores turísticos, quer por agências de viagem.

### 2. COMPONENTES DO PCI

Na região do Alentejo e Ribatejo, os quatro bens patrimoniais que se encontram atualmente inscritos nas Listas do PCI da UNESCO são: o **Cante**, a **Manufatura dos Chocalhos**, a **Arte da Falcoaria** e o **Figurado de Estremoz**.

Com características bastante diferenciadas e localização também muito diversa, incluindo mesmo dentro de algumas das manifestações (o cante tem presença em comunidades bastante dispersas no território alentejano), **o fio condutor da Rota do PCI assenta no reconhecimento que a UNESCO já deu ao valor e originalidade destas manifestações da cultura e formas de expressão popular das comunidades humanas presente nestes destinos turísticos.**

O quadro seguinte pormenoriza os elementos mais importantes a incluir dentro do roteiro e identifica o potencial de dimensões da experiência que pode estar associado a cada um dos quatro PCI inscritos nas Listas da UNESCO em concreto:



---

<b>Cante</b>	<b>Casa do Cante - exposição</b>	Compreender o Cante como manifestação cultural do Alentejo através de exposição documental e imagens Visita de exposição e interação com mediador Acesso a suportes de conteúdos sobre o cante (livros, CD e DVD) para adquirir
	<b>Grupos de Cante em tabernas</b>	Ouvir o cante em contextos próprios tradicionais, mas numa atuação específica direcionada para os próprios turistas Estabelecer breves diálogos com os protagonistas em contexto de convívio
	<b>Ensaaios de Cante</b>	Ouvir o cante em contexto de trabalho artístico Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em espaços de acesso não público

---

<b>Manufatura dos Chocalhos</b>	<b>Oficinas da Fábrica do Pardalinho</b>	Compreender e observar os saberes-fazer associados à manufatura dos chocalhos diretamente em contexto de trabalho Interação direta com protagonistas Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em contexto de trabalho Percecionar as sonoridades dos chocalhos Acesso a produtos artesanais (chocalhos e <i>merchandising</i> )
	<b>Paço dos Henriques - futura exposição sobre o PCI</b>	Compreender a arte da manufatura dos chocalhos enquanto manifestação cultural do Alentejo através de exposição de documentação escrita, visual e sonora Visita de exposição e interação com mediador Acesso a produtos artesanais (chocalhos e <i>merchandising</i> ) e a suportes de conteúdos sobre o saber fazer (livros, DVD) para adquirir

---

<b>Arte da Falcoaria</b>	<b>Falcoaria Real de Salvaterra de Magos</b>	Compreender e percecionar a arte criar, treinar e cuidar de falcões e outras aves de rapina para a caça em contexto histórico de um edifício que data do séc. XVIII através da assistência a atividades de treino e tratamento das aves Compreender a Arte da Falcoaria enquanto manifestação cultural no Ribatejo e associada na sua origem a atividades de entretenimento da nobreza (bem como de outras geografias fora de Portugal, onde foi grande a influência holandesa), através de visita do edifício da Falcoaria Real e à exposição documental e imagens Acesso a suportes de conteúdos sobre a arte da falcoaria (livros, CD e DVD) para adquirir
--------------------------	--	---

---

<b>Figurado de Estremoz</b>	<b>Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho</b> (ou no futuro Centro de interpretação de iniciativa municipal)	Compreender o Figurado de Estremoz como manifestação cultural do Alentejo, nas suas dimensões de saber-fazer, estética e simbólica, através de exposição documental, imagens e peças que retratam diferentes períodos e estilos associados a gerações de artesãos Visita da exposição e interação com mediadores Acesso a suportes de conteúdos sobre Figurado de Estremoz (livros e DVD) para adquirir
---------------------------------	--	---



**Lojas atelier (das Irmãs Flores ou de Afonso Ginja)**

Compreender e observar os saberes-fazer associados ao Figurado de Estremoz diretamente em contexto de trabalho  
Interação direta com protagonistas  
Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em contexto de trabalho  
Compreender as dimensões do simbólico  
Acesso a produtos artesanais (peças de artesanato)

**Centro Interpretativo dos Bonecos de Estremoz (a instalar em 2019)**

Compreender o Figurado de Estremoz como manifestação cultural do Alentejo, nas suas dimensões de saber-fazer, estética e simbólica, através de exposição documental, imagens e peças que retratam diferentes períodos e estilos associados a gerações de artesãos  
Visita da exposição e interação com mediadores  
Acesso a suportes de conteúdos sobre Figurado de Estremoz (livros e DVD) para adquirir

### 3. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PRODUTO

Propõe-se a montagem de um **produto turístico com a tipologia de circuito organizado e vendido em pacote**, considerando que abrange um número elevado de experiências diversas e distribuídas por um território alargado, com distâncias bastante significativas entre cada um dos quatro pontos focais.

#### Descrição do pacote turístico

- **Duração total do pacote** de 4 dias (mínimo) para o mercado nacional, 6 dias para o mercado internacional (poderá ser de 8 dias se incluir visita ao ponto chegada - Lisboa/Porto/Sevilha)
- **Locais obrigatórios de visita:** Serpa, Alcáçovas, Salvaterra de Magos e Estremoz
- **Origem do circuito** associada a centros urbanos com aeroportos internacionais e a uma distância máxima de 3 horas: Lisboa, Faro ou Sevilha, a grandes aglomerações urbanas ou a outras localizações que distam em média 3 horas de locais de início do roteiro
- **Dimensão do grupo:** 16 ou 24 (máximo) lugares, de acordo com a tipologia de transporte
- **Percursos alternativos**, conforme a origem do circuito
- **Alojamento de 3 ou 5 noites pré reservado** (conforme o mercado) em hotelaria tradicional, tipologia mais adequado a grupos
- **Refeições pré-reservadas** preferencialmente em restaurantes com gastronomia tradicional
- Inclui **experiências** de visita de locais culturais e patrimoniais, tradicionalmente associados à manifestação cultural, experiências de interação com protagonistas em espaços próprios e interação com protagonistas / detentores do PCI
- Pressupõe **acesso suportes de comunicação** com conteúdos desenvolvidos em diferentes línguas
- Pressupõe **acesso a produtos para aquisição** com conteúdos específicos
- Pressupõe um **acompanhamento especializado por guia turístico** que assegure diversos serviços de apoio ao turismo (hotelaria, restauração, etc.).

A **montagem deste pacote** pode ser promovida por uma única entidade que vende diretamente aos operadores turísticos e às agências de viagem e que assegura a parceria com as entidades e agentes locais que detêm a oferta específica das experiências turísticas baseadas no PCI, sejam eles entidades públicas ou privadas ou os próprios protagonistas.

A organização, montagem e gestão do produto pode ser assumida pela própria Turismo do Alentejo, E.R.T. ou por outra entidade privada com perfil para este tipo de organização de produto.



## 4. PROPOSTA DE PROTÓTIPO DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Trata-se de um produto turístico com a tipologia de **circuito organizado e vendido em pacote**. O produto deverá incluir todas as atividades associadas às experiências de contacto com os PCI, mas também o transporte comum para deslocações, o alojamento e as refeições.

A proposta visa dentro de um **circuito organizado com uma duração de 5 dias**, dar a conhecer e facilitar o contacto com as manifestações do património cultural imaterial das comunidades que habitam as regiões do Alentejo e Ribatejo reconhecidas pela UNESCO pelas características de singularidade e expressão identitária. Admite-se a possibilidade de percursos alternativos, conforme a origem do circuito, embora este percurso modelo ganhe coerência pelo facto de se iniciar num ponto de explicação sobre os objetivos e as propostas da UNESCO em termos de preservação, valorização e reforço das comunidades baseados no património cultural imaterial.

### Dia 1 – Viagem até ao local de início da Rota

A concentração dos participantes no programa turístico faz-se no **Centro UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial**, na cidade de **Beja**, onde tem início a experiência turística de contacto com o PCI que integra as Listas da UNESCO. É um local de grande significado na abordagem ao tema, com intensa programação dedicada e de recursos de conhecimento onde se pode obter uma contextualização dos pressupostos e dos processos da classificação UNESCO.

#### Rota do PCI do Alentejo e Ribatejo inscrito nas Listas da UNESCO



#### Dia 1 - Viagem até ponto de início da Experiência – Beja

- ↻ Viagem de Lisboa – 175km (1h 50min)
- ↻ Viagem de Faro – 147km (1h 38min)
- ↻ Viagem de Sevilha – 218km (2h 58min)
- ↻ Viagem do Porto – 455km (4h 10min)
- ↻ Viagem de Badajoz – 184km (2h 11min)
- ↻ Dormida em Beja (hotel)

**D1 – 1.** Jantar e dormida em Beja

### Dia 2 – Dedicado ao CANTE ALENTEJANO (insc. UNESCO 2014)

**D2 - 1.** Visita guiada (*sightseeing*) à cidade de Beja

Logo pela manhã propõe-se ao viajante um passeio a pé pelo **centro histórico de Beja**. A cidade implanta-se num morro dominando a vasta planície envolvente. O campo rodeia a cidade e pontua a fronteira natural entre a vida urbana e a vida rural. A cidade romana de *Pax Julia* terá sido fundada por Júlio César ou por Augusto. Foi uma *Civitas* que administrava juridicamente uma das regiões que constituíam a província da Lusitânia (as outras duas capitais eram Santarém e Mérida).

**D2 - 2.** A visita à cidade culmina na visita ao **Centro UNESCO** para tomar contacto com o **Cante**, uma manifestação com forte presença na vida social das comunidades alentejanas.

O Cante Alentejano é uma forma de música vocal cantada coletivamente, sem recurso a instrumentos musicais, e que é considerada como sendo originária da sub-Região Histórica do Baixo Alentejo.



Predominam os grupos corais masculinos, há, no entanto, um número crescente de grupos femininos, mistos e infantis. As vozes em cada grupo coral são organizadas em três vozes e papéis: ponto, alto e baixos. Os cantores aproximam-se e estão profundamente envolvidos numa unidade emocionalmente intensa de vozes.

O Centro UNESCO, em colaboração com a Câmara Municipal de Beja e a MODA – Associação do Cante Alentejano, organiza o programa ‘Serões do Cante – assista a um ensaio’ em que se convida quem está de visita a Beja para assistir a um ensaio de um dos Grupos Corais do concelho. Com uma duração de cerca de 40 minutos os visitantes terão oportunidade de escutar, de forma bastante próxima, esta expressão musical.

**D2 - 3.** Almoço em restaurante na cidade de Beja

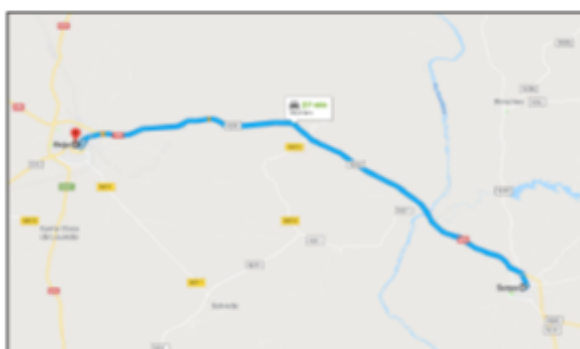
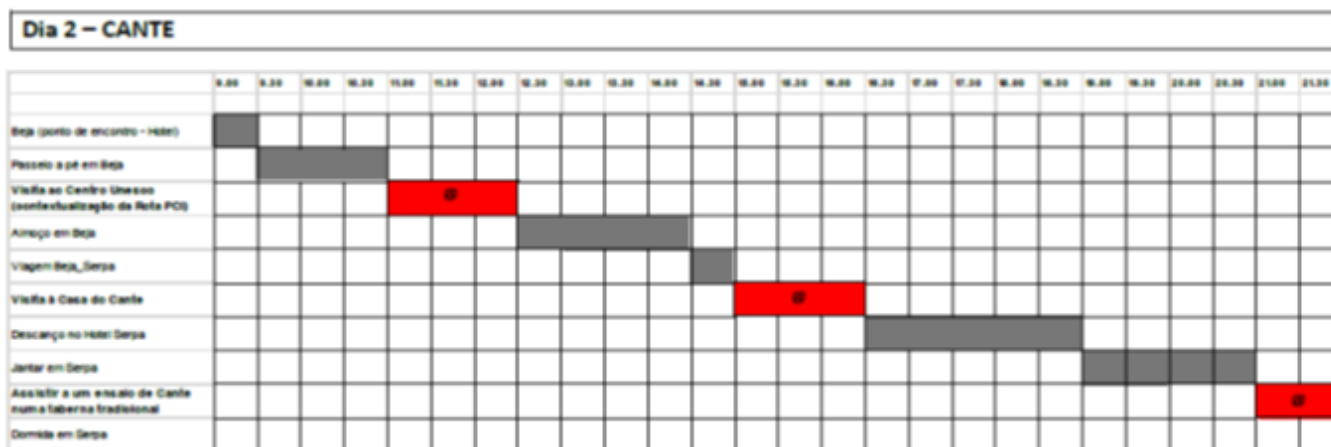
**D2 - 4.** Deslocação Beja - Serpa (27Km)

**D2 - 5.** Visita à **Casa do Cante**, em **Serpa**

**D2 - 6.** Jantar com cante em ambiente de **taberna tradicional**

Propõe-se ao viajante, para acabar este dia cheio, um jantar especial para os sentidos: do paladar à descoberta dos produtos da terra e das mil e uma formas de os combinar, à fruição visual de um espaço e ambiente tradicionais de encontro e de convívio e ao ambiente sonoro raro com a possibilidade de ouvir cante alentejano, assistindo no local à apresentação de um grupo de cante na taberna do **Grupo Camponeses de Pias**.

**D2 – 7.** Dormida em alojamento em Beja



Viagem Beja\_Serpa – 27km (29min)

### Dia 3 – Dedicado à MANUFATURA DOS CHOCALHOS (insc. UNESCO 2015)

Prepare-se o viajante para que, depois das sonoridades harmónicas das vozes humanas do cante alentejano que ouviu ontem, escutar hoje o som, também com uma afinação específica e rigorosa, das famílias dos chocalhos que o rebanho há-de reconhecer nos montes, fruto de uma grande mestria técnica e um grande domínio da arte dos sons de uns idiofonos de metal que levam o nome de chocalhos e são produzidos na Península Ibérica já desde o séc. I a.C.

**D3 - 1.** Deslocação Serpa-Alcáçovas (95Km) – Saída de Beja às 9H00

**D3 - 2.** Visita à Fábrica Pardalinho (Alcáçovas)



Aqui o viajante poderá acompanhar, em contexto de trabalho e com interação direta com os protagonistas, as diversas etapas de manufatura dos chocalhos, e assim compreender e observar os saberes fazer a elas associados. Poderá ainda perceber o trabalho subtil de as sonoridades dos chocalhos. Poderá experimentar o embarramento, que consiste em fazer um casulo de barro amassado com moinha de palha dentro do qual o chocalho irá depois ao forno. No final poderá adquirir diversos produtos artesanais à venda na loja.

### D3 - 3. Visita ao Centro Interpretativo do Chocalho – Paço dos Henriques (Alcáçovas)

O viajante ficará a conhecer o que justificou a inscrição desta arte tradicional na Lista do Património Cultural Imaterial com necessidade de salvaguarda urgente na UNESCO numa visita guiada à exposição permanente que se encontra no Paço dos Henriques ou Paço Real da Vila, que foi a residência real de Portugal no século XIV, onde se realizaram os casamentos dos pais de D. Manuel I de Portugal e da rainha Isabel I de Castela, a Católica.

### D3 - 4. Almoço em Alcáçovas

### D3 - 5. Viagem Alcáçovas- Évora

### D3 - 6. Visita acompanhada por guia ao Centro Histórico de Évora - Património Mundial

### D3 - 7. Jantar em Évora

### D3 - 8. Dormida em alojamento entre Évora e Estremoz

Dia 3 – MANUFATURA DOS CHOCALHOS																							
	8.00	9.00	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	15.00	16.00	17.00	18.00	19.00	20.00	21.00	22.00	23.00	24.00	25.00	26.00	27.00	28.00	29.00	
Serpa (ponto de encontro - Hotel)																							
Viagem Serpa_Alcáçovas																							
Visita à Fabrika Perdeleiro																							
Visita ao Centro Interpretativo do Chocalho - Paço dos Henriques																							
Almoço em Alcáçovas																							
Viagem Alcáçovas_Évora																							
Visita ao Centro Histórico de Évora- Património Mundial																							
Tempo livre (sem programa)																							
Jantar em Évora																							
Viagem de hotel - entre Évora e Estremoz																							



- ◆ Viagem Serpa\_Alcáçovas – 95km (1h 17min)
- ◆ Viagem Alcáçovas\_Évora – 32km (28min)
- ◆ Viagem Évora\_Hotel (dormida) – 30km (30min)

## Dia 4 – Dedicado ao Figurado de Estremoz (insc. UNESCO 2017)

**Modelar a vida em barro**, este é o mote da quarta jornada dedicada a uma arte tradicional de caráter marcadamente artesanal, transmitida em contexto familiar e oficial, emblemática desta comunidade que lhe confere o nome: 'Figurado de Estremoz'.

Esta produção artesanal, documentada desde o séc. XVII, caracteriza-se pela manufatura de peças de barro de caráter eminentemente religioso, simbólico, lúdico ou decorativo, vivamente policromáticas que foram sendo sucessivamente desenvolvidas e incorporadas na tradição artesanal local. Os produtores tradicionais são conhecidos pelo nome de Barristas de Estremoz.



#### D4 - 1. Deslocação do alojamento até Estremoz

#### D4 - 2. Visita ao Museu / Centro Interpretativo do Figurado

O viajante, na interação com mediadores, poderá compreender o Figurado de Estremoz como manifestação cultural do Alentejo, nas suas dimensões de saber fazer e simbólica, através de exposição documental, imagens e peças da lavra de vários autores, ao longo de várias décadas. Poderá ainda ter acesso a suportes de conteúdos sobre o figurado de Estremoz (livros, CD e DVD) para consultar ou adquirir.

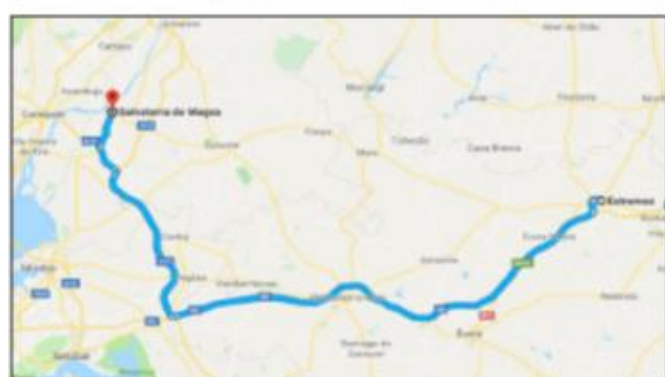
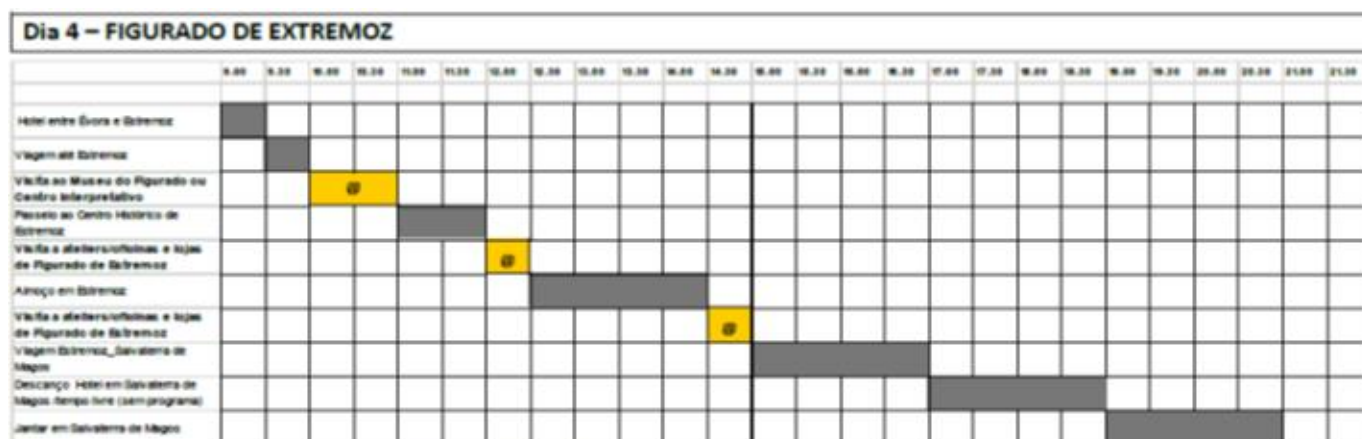
#### D4 - 3. Passeio no Centro Histórico de Estremoz

#### D4 - 4. Visita a oficinas e lojas de figurado, incluindo almoço em Estremoz

Visita a duas oficinas de barristas: Irmãs Flores e Afonso Ginja, que têm oficina aberta ao público, onde criam, produzem e vendem os seus *arte-factos*, ‘feitos com arte’, em tradução literal. Aí o viajante poderá ver os artesãos a modelar, a pintar e a cozer as peças do figurado de Estremoz. No final poderá levar consigo alguns destes testemunhos de uma arte rara porque feita por gente rara. Caso a visita ao figurado de Estremoz se efetue a um sábado poder-se-á visitar e adquirir figurado no Mercado de sábado.

#### D4 - 5. Deslocação Estremoz-Salvaterra de Magos – 166Km

#### D4 - 6. Jantar e dormida em Salvaterra de Magos



- ↔ Viagem até Estremoz – 30km (30min)
- ↔ Viagem Estremoz\_Salvaterra de Magos – 166km (1h 36min)

### Dia 5 – Dedicado à Arte da Falcoaria (insc. UNESCO 2016)

O Viajante terá oportunidade, no último dia da Rota que liga os Bens classificados pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, tomar contacto com a Falcoaria que é uma modalidade de caça praticada em Portugal desde o séc. XII e assinalada no território desde a fundação da nacionalidade. Com maior expressão em Portugal no século XIV, foi no século XVIII que a Casa Real Portuguesa retoma a prática da Falcoaria e manda construir a Real Falcoaria de Salvaterra de Magos.

#### D5 - 1. Visita à Falcoaria Real com demonstração em campo



Na Falcoaria Real de Salvaterra de Magos realizam-se, diariamente, visitas guiadas com duração aproximada de 1 hora. Estas visitas devem ser previamente marcadas se forem para grupos superiores a 10 pessoas.

Na visita à Falcoaria Real, o Viajante terá oportunidade de:

- descobrir, através de uma exposição, o mundo da Falcoaria desde o Neolítico até aos nossos dias, os motivos que conduziram ao aparecimento desta arte, bem como, a sua importância na Vila de Salvaterra de Magos, que desde sempre reuniu condições favoráveis para a realização de grandes caçadas;
- conhecer o quotidiano destas aves em cativeiro e as instalações principais da Falcoaria;
- assistir ao treino de ave e à sua demonstração de voo em liberdade, onde as aves mostram toda a sua perícia, na tentativa de capturar a "Falsa Presa" lançada pelos falcoeiros, responsáveis pela sua aprendizagem – adestramento.

**D5 - 2.** Almoço em Salvaterra de Magos

**D5 – 3.** Deslocação de regresso ao ponto de origem /aeroporto.

#### Dia 5 – ARTE DA FALCOARIA

	8.00	8.30	9.00	9.30	10.00	10.30	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.30	14.00	14.30	15.00	15.30	16.00	16.30	17.00	17.30	18.00	18.30	19.00	19.30	20.00	20.30	21.00	21.30
Salvaterra de Magos (ponto de encontro - Hotel)		■																										
Visita à Falcoaria Real com demonstração em campo					■	■	■	■																				
Tempo livre (sem programa)									■																			
Almoço em Salvaterra de Magos ou no caminho de regresso										■	■	■	■	■														
Partida														■														

- ❖ Viagem até Lisboa – 62km (54min)
- ❖ Viagem até Faro – 273km (2h 31min)
- ❖ Viagem até Sevilha – 444km (4h 20min)
- ❖ Viagem até ao Porto – 281km (2h 43min)
- ❖ Viagem até Badajoz – 223km (2h 11min)